



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	AGENDAS DE SEGURANÇA DO BRASIL E DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA PARA O ENTORNO ESTRATÉGICO BRASILEIRO
Autor	FERNANDO PREUSSER DE MATTOS
Orientador	EDUARDO MUNHOZ SVARTMAN

A pesquisa tem como objetivo analisar comparativamente as agendas de segurança do Brasil e dos Estados Unidos da América para as duas vertentes do entorno geopolítico imediato brasileiro: a América do Sul (vertente continental) e o Atlântico Sul (vertente marítima), buscando compreender dinâmicas de afinidade e de atrito entre as ações estratégicas brasileira e estado-unidense para essas regiões na atualidade. O enquadramento estratégico das duas vertentes pelos Estados Unidos é compreendido à luz dos impactos regionais da macro-securitização da Guerra Global ao Terror, em virtude da qual assumem especial relevância para a agenda de segurança norte-americana a securitização do narcotráfico, do terrorismo e de governos nacional-populistas na América do Sul, bem como a militarização do combate às drogas, sobretudo na sub-região andina. Tais medidas, conforme aponta a literatura utilizada como referência para a pesquisa, não encontram respaldo nas ações do Brasil. Na perspectiva brasileira, por sua vez, a América do Sul e o Atlântico Sul representam os dois principais eixos de inserção internacional do Brasil e o entorno estratégico imediato do país. A ação estratégica brasileira para a vertente continental é compreendida através da prioridade conferida ao estreitamento da cooperação com os países sul-americanos e à criação de mecanismos de integração regional sem a presença dos Estados Unidos, e que visam à estabilização e ao desenvolvimento econômico e social da região, sobretudo por meio da consolidação da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL). Com relação ao entorno sul-atlântico, as ações nos campos da política externa e da política de defesa do Brasil buscam a construção de um ambiente cooperativo com demais países costeiros – sob a égide da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS) –, a intensificação do intercâmbio comercial, a aproximação cultural, assim como o controle das águas jurisdicionais brasileiras e de seus recursos, a negação do uso do mar a eventuais forças inimigas e a projeção de poder. Para tanto, constituem objetivos estratégicos brasileiros o desenvolvimento de submarinos convencionais e nucleares, de veículos lançadores de satélites (VLS) e de satélites com integral domínio tecnológico, interesses que parecem entrar em conflito com políticas de cerceamento tecnológico praticadas pelos Estados Unidos. Para o desenvolvimento da pesquisa, estão sendo consultados documentos oficiais que discutem cenários estratégicos e linhas de ação em política externa e política de defesa dos dois países: no caso brasileiro, destacam-se a Política de Defesa Nacional (2005), a Estratégia Nacional de Defesa (2008) e o Livro Branco de Defesa Nacional (2012); para os Estados Unidos, a *National Security Strategy* de 2002 e 2010 e o *Global Strategic Assessment* de 2009 estão sendo consultados. Também constituem fontes da pesquisa acordos bilaterais de defesa e assuntos militares, bem como a bibliografia especializada sobre o tema.